



BANCO DE PORTUGAL

Balança de rendimentos com maior défice da década

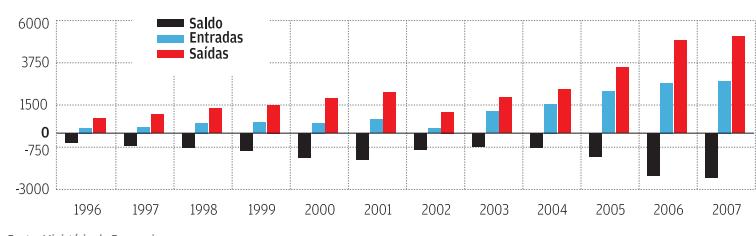
Em dez anos o défice da balança de rendimentos em percentagem do PIB multiplicou por cinco, de apenas 1,2% do PIB em 1998 para os 6,5% projectos pelo Banco de Portugal para o próximo ano. Este é o resultado do aumento de necessidades de financiamento da economia nacional que tem como consequência o aumento das remunerações pagas em cada ano aos estrangeiros que investiram e emprestaram dinheiro a portugueses.

Rendimentos líquidos de IDE pagos ao exterior valem 1,5% do PIB

→ No ano passado Portugal pagou ao exterior mais cinco mil milhões de euros em dividendos e outras formas de remuneração de capital a investidores estrangeiros com participações estáveis em projectos empresariais desenvolvidos em Portugal. Isto é quase o dobro do rendimento recebido por portugueses que se ficou pelos 2,8 mil milhões de euros, o que resulta num saldo líquido negativo de 2,4 mil milhões de euros. O saldo de rendimentos pagos aos investidores estrangeiros cresceu cerca de 4% no ano passado, o que contrasta com aumentos acima dos 50% nos dois anos anteriores - entre 2004 e 2007. O saldo de rendimentos cresceu mais de 300%. Olhando apenas para os rendimentos pagos (e não para o saldo) conclui-se que o IDE conseguiu rendibilidade acima dos 6% em cada um dos últimos três anos, um valor que considera apenas os rendimentos expatriados, havendo com certeza verbas que foram investidas em Portugal. Esta é a outra face do IDE: depois do financiamento da economia num ano, os investidores repatriam parte dos lucros contribuindo para a degradação da balança de rendimentos nacional.

O saldo de rendimentos de IDE favorece cada vez mais o exterior

Valores de rendimentos pagos, recebidos e respectivo saldo em milhões de euros



Fonte: Ministério da Economia

medido pela taxa de juro poderá aumentar ainda mais este ano. À subida das taxas monetárias soma-se ainda a margem cada vez mais elevada que os financiadores estão a cobrar na sequência da crise financeira iniciada o ano passado.

O recurso a financiamento externo está a ser realizado através dos bancos que usam esses recursos para conceder empréstimos às famílias e empresas, neste momento mais endividadas que o Estado. A dívida pública representou o ano passado cerca de 60% do PIB enquanto este rácio nas empresas foi de 114% e nas famílias 91%.

O endividamento da economia é menos preocupante que no passado porque está a ser feito na própria moeda portuguesa. Neste quadro, a avaliação dos credores leva essencialmente em conta a capacidade de pagamento do devedor, o que no caso da economia se mede em termos globais pelo crescimento da economia.

Como a economia portuguesa tem crescido muito lentamente, e a um ritmo inferior ao da subida da dívida externa, reforçam-se os riscos de os credores limitarem novos empréstimos ou imporem taxas de juro mais elevadas.

ALIMENTAÇÃO**Défice comercial na avicultura portuguesa cresce 130% desde 2000**

Só em 2007 o saldo agravou-se em mais de 20%, com 28 milhões de toneladas importadas e oito milhões exportadas

Filipe Paiva Cardoso

filipecardoso@mediainfin.pt

Para o aumento do défice externo português no ano passado a balança alimentar foi determinante e, nela, as carnes de aves e de ovos não foram excepção. O ano passado foi um período negro neste segmento alimentar que é considerado um dos essenciais na alimentação dos mais carenciados: a balança comercial ao nível das carnes de aves registou o maior défice desde, pelo menos 2000, tendo crescido 22,4% num ano, crescimento superior ao do défice alimentar global que aumentou cerca de 15%.

Segundo valores avançados pelo Observatório dos Mercados Agrícolas e das Importações Agro-Alimentares (OMAIA), ao nível das entradas e saídas de carne e miudezas de galinha, frango, peru, pato, ganso e pintada, Portugal registou um saldo negativo de 46,4 milhões de euros, o que compara com o défice de apenas 20,1 milhões de euros em 2000. Ao nível dos ovos Portugal, num só ano, passou de um défice de 1,2 milhões de euros em 2006 para cerca de 6,8 milhões de euros no final de 2007.

Segundo a interpretação do OMAIA aos dados que recolheu "há uma tendência crescente para o

UE atribui dois milhões à vinha nacional

→ A Comissão Europeia aprovou ontem a atribuição de apoio financeiro a 31 programas agrícolas em 16 Estados-membros. No total Bruxelas irá distribuir 45,7 milhões de euros durante três anos por estes programas, dois dos quais submetidos por entidades nacionais e ligados à vinha. Um dos programas portugueses aprovados, e que será co-financiado a 50% por dinheiro comunitário, é do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) que terá direito a três tranches anuais de 250 mil euros, recebendo no total 750 mil euros. Outro projeto aprovado é da CVR Alentejana, que receberá em três anos mais de 1,15 milhões de euros, em tranches anuais a rondar os 360 mil a 400 mil euros. Este projeto é também co-financiado a 50%.

aumento das importações de carne de aves e de ovos" no mercado português, salientando então o "acréscimo de 130% do défice desde o ano de 2000 até 2007", graças a um "aumento das importações, em volume, de cerca de 94%". Ao nível dos ovos "o défice aumentou de 3 para 6,8 milhões de euros, desde 2000 a 2007, registando as importações um forte incremento no último ano" nota o OMAIA.

Em termos de volume, Portugal importou 28 milhões de toneladas de carne de aves em 2007, contra os 8,4 milhões que exportou. Espanha, com uma fatia de 50%, é o principal emissor da carne de aves que entra em Portugal. Ao nível dos ovos, os produtores nacionais venderam 86,8 milhões de unidades para fora do país, enquanto foram importados 165,1 milhões de ovos.

Balança alimentar pesa 15% no desequilíbrio total

No ano passado o défice alimentar ascendeu a 3,3 mil milhões de euros, explicado 17% do desequilíbrio total no comércio de bens e mercadorias. Portugal exportou 2,8 mil milhões de euros e importou 6,17 mil milhões. A soja, o trigo e o bacalhau foram os alimentos que mais agravaram a factura portuguesa.

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA E DE EXERCÍCIO DA CAÇA EM ZCM

ZONA DE CAÇA MUNICIPAL de São Bartolomeu do Outeiro

LOCALIZAÇÃO: **Município(s)** Portel Freguesia(s) São Bartolomeu do Outeiro

Entidade Gestora da ZCM : **Associação de Caçadores e Pescadores do Outeiro de Portel**

Espécies ou grupo de espécies	Processo de caça	Dias de caça (datas)		Nº de jornadas diárias	Limite diário de abate/ caçador	Período(s) de inscrição	Sorteo(s) público	Inscrição colectiva	Taxa diárias/tipo autorização(E)				% Diária tipo caçador			
		Inicio	Fim						Data	Horas	Não Sim	A		B	C	D
Rola	E	15/08, 17/08, 7/09, 14/09, 21/09 e 28/09	15	10	X 14,00 20,00 28,00 40,00 X 14,00 20,00 28,00 40,00											
Pombos	E	07,14, 21 e 28 Set., 5, 12, 19, 26 Out., 16, 23 e 30 Nov., 7 e 15 Dez.	35	10	X 14,00 20,00 28,00 40,00											
Tordos	E	2, 9, 16, 23, 30 Nov., 7, 14, 21, 28 Dez., 4, 11, 18 Jan.	25	30	X 14,00 20,00 28,00 40,00											
Codorniz	S	7, 21 Set., 5, 19 Out., 2 Nov.	10	10	X 14,00 20,00 28,00 40,00											
Tarambola Dourada Galinhola	S	21, 28 Dez., 2, 9, 16, 23, 30 Jan.	10	5	X 14,00 20,00 28,00 40,00											
Perdiz Lebre Coelho	S	5, 12, 19, 26 Out., 2, 9, 16, 23, 30 Nov., 7, 14, 21 Dez.	20	2	X 14,00 20,00 28,00 40,00											
Raposas e Saca - rabos	B	25 Out., 29 Nov., 27 Dez., 31 Jan., 28 Fev.	20	S/Límite	X 25,00 40,00 50,00 75,00											
Javali	E	3 Dias por Lua: Setembro a Maio	4	3	X 25,00 40,00 50,00 75,00											
	B	1 Nov., 23 Nov., 7 Dez., 11 Jan., 15 Fev., 22 Mar.	20	3	X 25,00 40,00 50,00 75,00											
	M	16 Nov., 21 Dez., 25 Jan., 22 Fev.	30	4	X 25,00 40,00 50,00 75,00											
Espécies em cada grupo:	Pombos: Pomba bravo e Pombo Torcaz; Tordos: Tordo comum e Tordo Zonal;															
Caução no acto de inscrição:	Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Para as espécies e nos montantes seguintes: 20% da taxa														
Forma de pagamento:	Cheque, numerário ou vale postal															
Inscrições:	Envio sob registo para: Entidade: Associação de Caçadores e Pescadores do Outeiro de Portel															
(em formulário modelo DRGF)	Morada: Rua das Varandas, n.º 28	7 2 0 - 5 3 0 S. Bartolomeu do Outeiro														
	Entregar directamente em: Mesma Morada	Aviário do e-mail														
Local de realização dos sorteios públicos	Antigos Pavilhões da Cooperativa Agrícola de S. Bartolomeu do Outeiro												Local de consulta actas e listas: Morada da Sede			
Divulgação das candidaturas excluídas e do resultado dos sorteios no sítio da internet:	http://fencaca.pt												Sede da Junta de Freguesia da Igrejinha			
Liquidação de taxas	Prazo de pagamento	Nos dias das Jornadas												Meio pagamento	Numerário	
	Local	Sede da Junta de Freguesia da Igrejinha														
Informações	Telefones:	9 6 5 4 2 7 6 6 2 / 2 6 6 4 7 7 1 4 6 Horário atendimento													16.00/20.00	
	Outros meios															
Local e hora de comparencas dos caçadores contemplados com caçadas nos respetivos dias de caça	Rola, Pombos	restantes													Sede da Junta de Freguesia da Igrejinha	06.00
	Sedentárias	Sedentárias														07.30
Outras informações relevantes para divulgação	As candidaturas deverão ser acompanhadas por cópia do BI e Carta de Caçador e atestado de residência.															

CONDIÇÕES DE CANDIDATURA E DE EXERCÍCIO DA CAÇA EM ZCM

ZONA DE CAÇA MUNICIPAL da Freguesia da Igrejinha

LOCALIZAÇÃO: **Município(s)** Arraiolos Freguesia(s) Igrejinha

Entidade Gestora da ZCM : **Associação de Caçadores da Igrejinha**

Espécies ou grupo de espécies	Processo de caça	Dias de caça (datas)		Nº de jornadas diárias	Limite diário de abate/ caçador	Período(s) de inscrição	Sorteo(s) público	Inscrição colectiva	Taxa diárias/tipo autorização (E)				% Diária tipo caçador	
		Inicio	Fim						Data	Horas	Não	Sim		A
Rola	E	15, 17, 22, 24, 29 e 31 Ago., 4, 7, 11, 14, 18, 21, 25 e 28 Set.	15	10	X 10,00 20,00 20,00 30,00									
Pombos	E	30 Nov., 1, 7, 8, 11, 14, 21, 28, Dez., 4, 11, 18, 25 Jan.	15	10	X 10,00 20,00 20,00 30,00									
Tordos	E	4, 7, 8, 11, 14, 18, 21, 28, Dez., 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25 Jan.	15	50	X 10,00 20,00 20,00 30,00									
Codorniz	S	1, 2, 9, 16, 23, 30 Dez.	15	10	X 10,00 20,00 20,00 30,00									
Lebre Coelho Perdiz	S	5, 12, 19, 26 Out.	30	1	X 15,00 30,00 30,00 45,00									
Codorniz	S	4, 8, 11, 15, 18, 22, 25 Jan.	10	4	X 1,00 1,00 1,00 1,00									
Raposa	B	6/12 e 20/12	10	slímite	X 1,00 1,00 1,00 1,00									
Espécies em cada grupo:	Tordos: Tordo comum e Tordo Zonal; Pombos: Torcaz e Bravo													
Caução no acto de inscrição:	Não <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/>	Para as espécies e nos montantes seguintes: Todas, 20% do montante												
Inscrições:	Envio sob registo para: Entidade: Associação de Caçadores da Igrejinha													
(em formulário modelo DRGF)	Morada: Rua de Arraiolos n.º 6	7 0 4 0 - 2 2 1 Igrejinha												
	Entregar directamente em: Mesma Morada	Aviário do e-mail												
Local de realização dos sorteios públicos	Sede da Junta de Freguesia da Igrejinha												Local de consulta actas e list	